

Lagoa dos Salgados

A Lagoa dos Salgados faz parte de um antigo estuário situado na confluência da Rib^a de Vale Rabelho e da Rib^a de Espiche, dois pequenos cursos de água do litoral algarvio. A sua separação do oceano consumou-se há já muito tempo com a progressiva constituição de um bem desenvolvido sistema de dunas que se estende da Galé até Armação de Pêra e atinge uma altitude máxima próxima dos 20 m. No entanto, a barra da lagoa nunca deixou de ser aberta na ocasião de grandes tempestades marítimas ou, mais recentemente, por acção do homem. Esta zona húmida era apenas, até ao início do séc. XX, uma vasta área de sapal envolvendo a lagoa de águas salobras cuja superfície variava entre os 60 ha, nos invernos mais rigorosos, e cerca de 4 ha durante o verão.

Nos terrenos situados na margem direita da Rib^a de Espiche, pertencentes ao concelho de Silves, foi depois instalada uma rede de valas de drenagem que permitiu o seu aproveitamento agrícola, nomeadamente para fazer arroz e culturas hortícolas. Na margem esquerda, pertença do concelho de Albufeira foi construída, nos anos 60, uma pista de aviação. Estes usos do solo desencadearam acções mais regulares de abertura artificial da barra para escoamento das águas da lagoa, em torno da qual se mantiveram algumas manchas de sapal. Em 1986, a metade oriental desta zona húmida começou a ser alvo de obras de regularização, com construção de diques, aterros e lagos, acabando por aí ser instalado um campo de golfe.

A lagoa, agora de menores dimensões, continua a ser regularmente aberta de forma quase sempre artificial, permitindo a renovação das águas muito eutrofizadas e poluídas pelos efluentes provenientes do campo de golfe e também da ETAR de Pêra, situada a montante. O que resta da zona húmida, na sua maior parte localizada no concelho de Silves, mantém-se como zona alagadiça com pastagens e valas abandonadas, conquistadas pela vegetação palustre. A espécie dominante é a salicórnia-maior (*Arthrocnemum macro-stachyum*), pequeno arbusto de caules articulados e carnudos, capaz de dessalinizar o solo. Outras plantas halófilas bastante abundantes são o junco-marítimo (*Juncus maritimus*) e o junco-agudo (*Juncus acutus*), enquanto nas valas e outras zonas de água doce vai aparecendo o caniço (*Phragmites australis*) e a tabúia (*Typha latifolia*).

Apesar da degradação e da gestão inadequada dos habitats, a Lagoa dos Salgados é, sem dúvida, uma zona húmida muito importante devido à numerosa população nidificante de mergulhão-pequeno (*Tachybaptus ruficollis*) e de perna-longa (*Himantopus himantopus*). Este é também um dos dois únicos locais conhecidos de nidificação em Portugal de zarro-castanho (*Aythya nyroca*). Durante o Inverno, a galinha-sultana ou camão (*Porphyrio porphyrio*), a garça-real (*Ardea cinerea*) e o tartaranhão-dos-paúis (*Circus aeruginosus*) podem também ser encontrados em número significativo. Para várias espécies de limícolas, andorinhas, alvéolas, petinhas, cotovias e muitos outros passeriformes migradores e invernantes, a Lagoa dos Salgados permanece como uma excelente área de alimentação, ultrapassando já 140 o número de espécies aqui observadas. Destas espécies, 39 estão protegidas pela Directiva das Aves, sendo que o zarro-castanho e a galinha-sultana são mesmo consideradas espécies de conservação prioritária.

Muitas destas aves encontram na lagoa diversas plantas e várias espécies de crustáceos (caranguejos, camarões) e bivalves (berbigão), para além de alguns peixes como o negrão (*Chelon labrosus*), a tainha (*Mugil cephalus*) e as liças (*Liza sp.*), os quais, por vezes, morrem às centenas quando as águas se encontram particularmente desoxigenadas ou poluídas.

Atentados ambientais na Lagoa dos Salgados

Apesar do contexto de excepção em que se insere, a Lagoa dos Salgados continua a ser sujeita a um rol de atentados ambientais de origem humana quase constantes, que vão desde a circulação indisciplinada de pessoas e veículos (agravada com a instalação recente da Ecovia sem se ter acautelado previamente o inevitável aumento da pressão humana), à realização de provas de parapente motorizado, à deposição de lixo e à completa subordinação dos poucos actos de gestão a interesses alheios às preocupações com a conservação da natureza. Estes actos culminaram já por várias vezes com a realização de intervenções mais ou menos autorizadas sobre o ecossistema lagunar, por parte do campo de golfe situado a nascente, concretamente ao nível da abertura artificial da lagoa ao mar.

Construído em plena área inundável da lagoa, e ocupando portanto o seu leito, o Campo de Golfe da Herdade dos Salgados reduziu drasticamente a capacidade de retenção da zona húmida. O resultado está a vista: em consequência dos processos naturais de cheia, o campo de golfe é frequentemente invadido pelas águas da lagoa, obrigando à sua abertura ao mar. Acontece porém que tal intervenção, da responsabilidade do promotor do campo de golfe, vem sendo feita em desrespeito pelos valores naturais da lagoa, quase sempre de forma não fundamentada, sem cobertura legal, perante a inércia e complacência das autoridades, e o que é mais grave, de forma impune.

Exemplo disso foi o verdadeiro atentado ambiental levado a cabo em 2008, em que a destruição do cordão dunar levou à destruição de inúmeros ninhos de aves, e cuja magnitude levou mesmo à intervenção pública do Ministro do Ambiente.

E foi exactamente o memo que mais uma vez aconteceu em fins do mês de Março passado. Perante a subida do nível da lagoa, desta vez não por efeito de um episódio de forte precipitação, o promotor (Grupo CS – Herdade dos Salgados) abriu novamente a lagoa ao mar com esvaziamento quase completo do corpo lagunar, provocando uma hecatombe na vida aquática e na avifauna que ali se acolhe, desta feita com imagens que correram mundo através da Internet. O mais grave é que, neste caso, o que motivou a abertura extemporânea da lagoa parece estar na drenagem contínua de água salobra proveniente das obras de construção do Hotel daquele empreendimento, a qual levou à subida súbita do nível de água com alagamento do campo de golfe.

Mais uma vez, perante a passividade das autoridades, o referido empreendimento levou assim a cabo uma intervenção altamente lesiva do património natural, naquilo que pode ser já considerado um crime ambiental em série, o que contraria a sua pretensa imagem de grande respeito pelo ambiente, imagem que aliás tem feito por vender. De recordar que o promotor da Herdade dos Salgados é o mesmo que há algum tempo atrás ocupou, de forma ilegal e impune, parte do Domínio Público Marítimo nas arribas da Praia de São Rafael, em Albufeira.